



Lição 11

15 de Setembro de 2024

A HUMILHAÇÃO DE HAMÃ E A HONRA DE MARDOQUEU

Murilo Alencar

3º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 11

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O DEUS QUE GOVERNA O MUNDO E CUIDA DA FAMÍLIA
Os ensinamentos Divinos nos Livros de Rute e Ester para a Nossa Geração

Domingo, 15 setembro de 2024

A HUMILHAÇÃO DE HAMÃ E A HONRA DE MARDOQUEU

O QUE ESTUDAREMOS?

A lição desta semana destaca dois eventos significativos no Livro de Ester: a humilhação de Hamã e a honra concedida a Mardoqueu. Esses acontecimentos estão intrinsecamente ligados à divina providência. A história começa com o rei insone, cujo sono fugaz desencadeia uma série de eventos. Foi nesse momento que o rei se recordou da boa ação de Mardoqueu no passado e decidiu honrá-lo. Por outro lado, a personalidade doentia de Hamã também é revelada. Ele se considerava digno de honra e estava disposto a qualquer coisa para alcançá-la. No entanto, sua ambição o levou à humilhação.

Assim, a lição extraída desses episódios nos lembra da importância da humildade. Essa virtude agrada a Deus e nos ensina a reconhecer que não somos autossuficientes, mas dependentes da graça divina. Que possamos aprender com os exemplos de Hamã e Mardoqueu, buscando a humildade em nossas próprias vidas.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Hamã foi, pegou as roupas e o cavalo e vestiu as roupas em Mordecai. Depois levou Mordecai, montado a cavalo, pela praça principal da cidade e disse em voz alta: "É isto o que o rei faz pelo homem a quem ele quer honrar!" (Et 6.11 NTLH).

Três pontos que devemos considerar:

1. A Providência Divina em Ação. O episódio em que Hamã, o inimigo de Mardoqueu, é forçado a honrar aquele a quem desprezava é um exemplo vívido da providência divina. Deus age nos bastidores, orquestrando eventos de maneira surpreendente. Às vezes, o que parece coincidência é, na verdade, parte do plano divino.

2. A Inversão de Papéis e a Queda do Orgulho. Hamã, inicialmente cheio de orgulho e arrogância, é humilhado ao ter que honrar Mardoqueu publicamente. A soberba precede a queda. Quando nos exaltamos, corremos o risco de sermos humilhados. A história de Hamã serve como advertência para que cultivemos humildade.
3. A Honra que Vem de Deus. O rei, sem saber, estava agindo sob a direção divina ao honrar Mardoqueu. A verdadeira honra não é baseada em títulos, posições ou elogios humanos, mas na aprovação de Deus. Quando vivemos de acordo com os princípios divinos, nossa honra vem do próprio Criador. Devemos buscar agradar a Deus, e Ele cuidará de nossa honra.

VERDADE PRÁTICA

Deus abate e exalta a quem Ele quer. Se humilhados, devemos glorificá-lo. Se exaltados, a glória continua sendo toda dEle.

1. Humilhação Como Oportunidade de Glorificar a Deus. Quando nos encontramos em momentos de humilhação, nossa primeira reação pode ser o desânimo. No entanto, esses momentos são oportunidades para glorificarmos a Deus. Mardoqueu, mesmo sendo humilhado ao longo da história, permaneceu firme em sua fé, confiando na justiça e na providência de Deus. Nossa humilhação, se respondida com fé, pode se tornar um testemunho do poder de Deus em nossas vidas.
2. A Glória Pertence Somente a Deus, Mesmo na Exaltação. Quando Mardoqueu foi exaltado, ele não reivindicou a glória para si mesmo. A verdadeira exaltação, aquela que vem de Deus, deve ser recebida com humildade, reconhecendo que toda a honra e glória pertencem a Ele. Seja em momentos de humilhação ou de exaltação, nossa postura deve ser a de dar toda a glória a Deus, lembrando que Ele é o autor de nossa história e o único digno de louvor.

INTRODUÇÃO

A LIÇÃO DIZ: *Na lição anterior, Ester recebe Assuero e Hamã para um banquete. Em vez de fazer seu pedido, ela pede ao rei que compareça a outro banquete, no dia seguinte, também junto com*

Hamã. Naquela noite, fatos novos aconteceriam em Susã alterando totalmente o cenário da história. Deus sabe o que estará nos jornais de amanhã.

Estamos atualmente em um momento da história que poderíamos chamar de ‘Entre um banquete e outro’. Muita coisa mudaria em menos de 24 horas. Não há dúvida de que o Deus da providência — que tudo vê mesmo antes que aconteça — estava guiando os eventos e o coração de Ester.

Conceituando providência, J. Rodman Williams (2011, p. 101) escreve:

A providência pode ser definida como o cuidado de Deus como supervisor e guardião de toda a criação. Essa atividade é tão vital que Deus é às vezes denominado Providência. Nas Escrituras, a designação antiga de um lugar é “o Senhor proverá”, pois foi ali que Deus proveu um carneiro para Abraão, em lugar do sacrifício de seu filho, Isaque. [...] A providência divina é muito mais que só um cuidado geral que Deus tem por sua criação. Com certeza, é adequado dizer que Deus tem um interesse benevolente por todas as suas criaturas. Entretanto, da mais profunda importância é seu cuidado particular por todas elas, uma por uma; pois de fato, conforme declara Jesus, até com respeito aos pardais: “Nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês” (Mt 10.29), e com respeito aos seres humanos: “Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados” (Mt 10.30). Deus em sua providência está interessado nas minúcias de sua criação.

Williams observa, contudo, que

A doutrina da providência não é uma doutrina de otimismo superficial. Não é olhar para o mundo através de óculos cor-de-rosa, como se não houvesse nem problemas, nem sofrimento, nem mal.

Vamos a exposição dos pontos da lição com esta ideia em mente: O Deus da providência está agindo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. O REI SE LEMBRA DA BOA AÇÃO DE MARDOQUEU

1.1 Uma noite decisiva.

A LIÇÃO DIZ: *Dois cenários distintos: enquanto Assuero foi para seu aposento, Hamã saiu exultante do banquete oferecido por Ester. Afinal, não apenas o rei, mas também a rainha estaria lhe*

prestando honras. Mas seu júbilo logo se converteu em fúria. Na saída do palácio viu o judeu Mardoqueu, que nem se moveu diante de sua presença (Et 5.9). Hamã conteve sua ira, mas precisava desabafar. Foi para casa e chamou seus amigos e sua mulher, Zeres, para falar de sua frustração: a riqueza e a elevada posição no reino não o satisfaziam enquanto visse Mardoqueu assentado à porta do rei. Hamã não podia nem mesmo esperar pelo dia da pretendida matança geral dos judeus. O ódio lhe consumia. Aconselhado pela mulher e pelos amigos, decidiu pedir ao rei que enforcasse Mardoqueu no dia seguinte. Hamã foi dormir com tudo planejado, mas Assuero perdeu o sono (Et 5.10-14; 6.1).

Que honra para Hamã comparecer a um banquete especial, exclusivo com o rei e a rainha, nos aposentos particulares dela! É pouco provável que algum oficial do império tenha sido tão honrado assim. À medida que Hamã comia e bebia com Assuero e Ester, sentia-se cada vez mais seguro de si. Ele era, de fato, um homem importante no reino, e seu futuro parecia garantido.

Quando o rei pediu a Ester que apresentasse sua petição, o primeiro-ministro sentiu-se ainda mais confiante. Afinal, o rei e a rainha estavam discutindo um assunto pessoal na sua presença! Hamã não apenas tinha acesso ao rei, mas também participava dos assuntos da rainha. O convite para o banquete, sem dúvida, indicava que a rainha valorizava seu conselho.

Vemos neste banquete três evidências da soberania de Deus.

- Primeiramente, o Senhor deteve Ester para que ela não revelasse a verdade a Assuero e Hamã. Embora seja provável que ela sentisse medo, acredito que não tenha sido esse o motivo de sua contenção. Mesmo que Ester não soubesse, Deus estava operando em sua vida, orientando-a no que dizer. Ele adiou a grande revelação para depois da ocasião em que Mardoqueu seria honrado pelo rei.
- Além disso, observamos a mão soberana de Deus na maneira como o rei aceitou o adiamento e concordou em participar de outro banquete. Monarcas como Assuero não estavam acostumados a esperar. Assuero teve seus planos para a noite seguinte cancelados, a fim de que ele tivesse tempo para o segundo banquete da rainha.
- A terceira evidência da soberania de Deus é que nenhum dos servos de Ester, que sabiam de sua nacionalidade, tentou transmitir essa informação a Hamã. Se Hamã tivesse conhecimento das origens da rainha, ele teria rapidamente elaborado um plano para impedi-la de interferir. A intriga palaciana é um jogo perigoso, e qualquer um dos servos poderia ter lucrado ao contar a Hamã o que sabia

O estudioso da Bíblia, William Barclay, afirmou: *‘O orgulho é o solo no qual todos os outros pecados crescem e a fonte de onde todos os outros pecados se originam’*. Hamã era altivo, vaidoso e soberbo. Quando Hamã saiu do palácio da rainha, estava nas nuvens, mas ao avistar Mardoqueu logo em seguida, rapidamente voltou a colocar os pés no chão. Em ocasiões anteriores, Mardoqueu havia se recusado a se curvar diante de Hamã (Et 3.4,5), mas nessa situação, o judeu corajoso também se recusou a se levantar em sinal de reconhecimento ao ilustre primeiro-ministro.

Hamã *‘se encheu de furor contra Mardoqueu (Et 5.9). Seu ódio pelos judeus em geral e, especialmente, por Mardoqueu, o consumia de tal forma que ele não conseguia sequer se alegrar ao falar de sua própria grandeza. Hamã admitiu: ‘Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mardoqueu assentado à porta do rei’ (versículo 13).*

Hamã havia contaminado sua esposa e amigos com seu ódio aos judeus, e eles sugeriram que o primeiro-ministro pedisse permissão ao rei para enforcar Mardoqueu. Não seria difícil para um homem com a autoridade de Hamã inventar alguma acusação, e certamente o rei não se daria ao trabalho de investigar.

1.2 Força ou honra.

A LIÇÃO DIZ: *Enquanto Mardoqueu dormia, duas pessoas planejavam seu futuro. Hamã lhe preparou uma força. Assuero, um dia de honra. O que iria prevalecer?*

Enquanto Mardoqueu dormia, alheio ao que estava sendo tramado, dois planos estavam sendo elaborados em segredo: um plano de morte e um plano de exaltação. Hamã, movido por ódio e inveja, preparou uma força para Mardoqueu, enquanto Assuero, influenciado pela Providência, destinava-lhe um dia de honra. Esta situação nos ensina que, mesmo quando não temos controle sobre as ações alheias, Deus, em Sua soberania, dirige os eventos para que Seus propósitos prevaleçam. O Salmo 37.12-13 nos lembra que *"o ímpio trama contra o justo e contra ele range os dentes; o Senhor, porém, ri, pois vê que se aproxima o seu dia."*

1.3 Cinco anos depois.

A LIÇÃO DIZ: *Já haviam se passado cerca de cinco anos de quando Mardoqueu revelou a conspiração contra Assuero. Tudo ficou (aparentemente) esquecido. Naquela noite, contudo, o Deus que tem poder sobre todas as coisas, incluindo a fisiologia humana, tirou o sono do rei (Sl 127.2). Sem*

dormir, Assuero ordenou que trouxessem e lessem perante ele o livro de registro dos fatos importantes do reino (Et 6.1). Certamente não eram poucos os relatos. Só Assuero já estava há cerca de treze anos no trono. A providência divina fez com que fosse lido exatamente o trecho que falava do feito de Mardoqueu, que pôs fim à conspiração contra o rei. Assim, a Palavra de Deus declara: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto” (Rm 8.28).

Foram as preocupações com os assuntos de Estado que não deixaram o rei dormir? Estava ele preocupado com suas finanças? Será que havia comido e bebido demais no banquete da rainha? Ou estaria intrigado com o pedido misterioso de Ester? Algumas dessas preocupações, ou uma combinação de todas elas, podem ter contribuído para a insônia do rei, mas por trás delas estava a mão soberana de Deus, que cuida de Seu povo e nunca dormita nem dorme (Sl 121:3, 4). Deus queria que o rei ficasse acordado, pois tinha algo a lhe dizer.

Entretenimento era algo que não faltava a Assuero! Ele poderia ter chamado uma concubina do harém ou trazido os músicos da corte para tocar para ele. Poderia ter jogado algo com seus guardas ou pedido a um tocador que o entretivesse com uma música. Sem dúvida, sua decisão de pedir que lessem para ele veio de Deus. Deus orientou Assuero a solicitar que lessem as crônicas do reino para ele (um remédio garantido para qualquer insônia!). Mas Deus também guiou o servo de tal forma que este escolheu exatamente o livro em que estava registrado o serviço prestado por Mardoqueu ao rei, cinco anos antes. Sem dúvida, havia outros volumes disponíveis, mas foi esse que o servo escolheu.

Diz Wiersbe:

Deus pode orientar as escolhas que as pessoas fazem de livros? Claro que sim. No final de fevereiro de 1916, um estudante inglês comprou um livro em um sebo em uma estação de trem. Ele havia visto aquele livro e decidido não comprá-lo pelo menos uma dúzia de vezes antes, mas naquele dia resolveu levá-lo. O livro era *Phantastes*, de George MacDonald, e a leitura daquele livro acabou levando o rapaz a se converter. O nome desse rapaz? C. S. Lewis, possivelmente um dos maiores e mais conhecidos apologistas da fé cristã de meados do século XX. Lewis escreveu a um amigo contando que pegara aquele livro 'por acaso', mas creio que foi Deus quem orientou sua escolha.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. HAMÃ É CHAMADO PARA HONRAR MARDOQUEU

2.1 Um ato de justiça.

A LIÇÃO DIZ: *Quando ouviu a leitura da crônica, Assuero perguntou aos seus servos que honra e recompensa Mardoqueu havia recebido. “Coisa nenhuma se lhe fez”, responderam (Et 6.3). A maneira direta como se referiu ao nome de Mardoqueu demonstra que Assuero o conhecia bem. Logo se interessou em recompensá-lo, mas ainda não sabia como. Perguntou, então, quem estava no pátio exterior do palácio. Era Hamã, que buscava uma oportunidade para pedir ao rei que enforcasse Mardoqueu, na forca que tinha preparado perto de sua casa. O inimigo seria o definidor da bênção (Gn 50.20).*

O texto bíblico registrado em Ester 6.1-5 diz:

¹ Naquela noite o rei não conseguiu dormir; por isso ordenou que trouxessem o livro das crônicas do seu reinado, e que o lessem para ele. ² E foi lido o registro de que Mardoqueu tinha denunciado Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada do Palácio e que haviam conspirado para assassinar o rei Xerxes. ³ “Que honra e reconhecimento Mardoqueu recebeu por isso?”, perguntou o rei. Seus oficiais responderam: “Nada lhe foi feito”. ⁴ O rei perguntou: “Quem está no pátio?” Ora, Hamã havia acabado de entrar no pátio externo do palácio para pedir ao rei o enforcamento de Mardoqueu na forca que ele lhe havia preparado. ⁵ Os oficiais do rei responderam: “É Hamã que está no pátio”. “Façam-no entrar”, ordenou o rei.

A demora do rei em recompensar Mardoqueu (vv. 2, 3) é um ponto crítico, pois, se Mardoqueu tivesse sido honrado cinco anos antes, os acontecimentos desse dia decisivo poderiam não ter ocorrido. As recompensas e castigos eram elementos fundamentais do sistema persa de incentivo à lealdade, e era raro um serviço meritório não ser recompensado. Então, por que a boa ação de Mardoqueu havia sido escrita e esquecida? Algum cronista inexperiente da máquina burocrática não gostava de Mardoqueu? Algum memorando oficial se perdeu? Não sabemos. Mas de uma coisa estamos certos: Deus estava no controle e já havia escolhido o dia em que Mardoqueu seria honrado. A demora de Deus não é uma recusa. Para de ficar murmurando, o tempo de Deus é melhor do que o seu.

É possível que Hamã tenha passado a noite em claro, supervisionando com satisfação a construção da forca onde planejava executar Mardoqueu. Era bem cedo, mas Hamã desejava encontrar-se com o rei o mais rápido possível e obter sua permissão para a execução. Imagine se Hamã tivesse chegado duas horas depois? O rei teria consultado outros conselheiros, e ele teria sido deixado de fora da celebração de Mardoqueu. Deus queria que Hamã passasse o dia honrando Mardoqueu, e não

exultando em sua malignidade ao ver o corpo de Mardoqueu na forca. Na verdade, Deus estava advertindo Hamã de que seria melhor mudar seu curso de ação ou acabaria sendo destruído."

2.2 Presunção e autoconfiança.

A LIÇÃO DIZ: *Hamã entrou em êxtase. A proposta do rei, que pensava ser para ele (Et 3.6), o levou a esquecer Mardoqueu e a forca que havia preparado. Hamã precisava de afagos em seu ego para sobreviver. Um quadro realmente doentio. Presumir-se digno de honra é uma das manifestações de soberba e orgulho.*

O texto bíblico, em Ester 6.6 nos diz:

⁶ Entrando Hamã, o rei lhe perguntou: "O que se deve fazer ao homem que o rei tem o prazer de honrar?" E Hamã pensou consigo: "A quem o rei teria prazer de honrar, senão a mim?"

No versículo 6, a pergunta do rei foi vaga e não identificou o "homem a quem o rei deseja honrar". Em seu orgulho, Hamã concluiu que o rei se referia a ele. Afinal, que outro homem no império mereceria tamanha honra do rei? Após o modo como Mardoqueu o havia insultado, Hamã teria dupla vingança: primeiro, Mardoqueu o veria ser honrado pelo rei, e, depois, o judeu seria executado na forca. Hamã terminaria o dia em grande estilo, em "alegre" (5.14) comemoração com o rei e a rainha.

O que o orgulhoso Hamã não sabia era que, antes de o dia terminar, a situação seria completamente invertida: Hamã seria obrigado a honrar Mardoqueu diante de todo o povo da cidade; o banquete de Ester iria desmascará-lo como traidor e, então, Hamã – e não Mardoqueu – acabaria na forca. "O justo é libertado da angústia, e o perverso a recebe em seu lugar" (Pv 11.8).

"Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e diante da honra vai a humildade" (Pv 18.12). A primeira metade desse versículo aplica-se a Hamã, e a segunda, a Mardoqueu. Uma pequena vírgula faz uma grande diferença! Provérbios 29.23 transmite a mesma mensagem: "A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra". De que lado da vírgula você está?

2.3 O devido lugar da honra.

A LIÇÃO DIZ: "Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada?" Era a pergunta do rei (Et 6.6). É preciso considerar sempre que honra não se exige, se recebe com humildade. Mesmo com toda a honra recebida, Mardoqueu "voltou para a porta do rei" (Et 6.12). Uma honra efêmera pode nos levar a esquecer nosso lugar e nos deixar ao vento. É preciso manter os pés no chão.

Ao pensar que o rei descrevia as honras que seu primeiro-ministro receberia, Hamã pediu o que havia de melhor: o homem a ser honrado deveria ser vestido com os trajes do próprio rei, montaria no cavalo do rei, trazendo na cabeça a coroa real; um dos príncipes da nobreza conduziria o cavalo pela cidade, ordenando que o povo prestasse homenagem ao seu cavaleiro. Um acontecimento desses seria quase uma coroação! Porém, foi o orgulhoso Hamã quem decretou como seu desafeto, o judeu Mardoqueu, seria honrado.

Foi uma manhã decisiva. O rei havia decidido recompensar Mardoqueu, e Hamã havia decidido qual seria a recompensa. O que resultou dessas decisões? Ficamos imaginando qual foi a reação de Hamã quando o rei lhe disse para fazer a Mardoqueu tudo aquilo que havia sugerido. Ficou chocado? Mostrou abertamente sua surpresa? É bem provável que não, pois não era costume as pessoas se expressarem livremente diante de um monarca do Oriente. Com o fingimento experiente que o havia feito chegar ao lugar em que estava, Hamã acatou a ordem do rei.

Primeiro, teve de ir à porta do rei buscar Mardoqueu e levá-lo para o palácio. Então, teve de colocar em Mardoqueu as vestes reais. Uma vez que Mardoqueu havia montado o cavalo do rei, Hamã teve de conduzir o cavalo pela cidade e proclamar: "*Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar!*" (v. 9). Depois de percorrer as ruas da cidade, Hamã teve de conduzir o cavalo de volta ao palácio, retirar as vestes reais de Mardoqueu e conduzi-lo de volta ao seu lugar à porta do rei. Que ironia! Durante quase um dia inteiro, Hamã foi servo de Mardoqueu, ordenando que o povo se prostrasse e honrasse o judeu! Aquilo que Mardoqueu se recusou a fazer para Hamã – curvar-se diante dele – Hamã teve de ordenar a outros que fizessem para Mardoqueu!

De que modo toda essa homenagem e proeminência afetaram Mardoqueu? Quando tudo terminou, ele simplesmente voltou para o seu lugar junto à porta e continuou a servir ao rei. O aplauso não muda as pessoas verdadeiramente humildes, pois seus valores são muito mais profundos. Deus pode confiar suas bênçãos aos humildes, pois procuram glorificar somente ao Senhor.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. A SÍNDROME DE IMPERADOR

3.1 A soberba de Hamã.

A LIÇÃO DIZ: *Quando fez sua sugestão ao rei, imaginando que a honra seria para ele, Hamã revelou ter a síndrome de imperador. Ele queria roupa de rei, cavalo de rei e coroa de rei (Et 6.8).*

Hamã é o retrato clássico de alguém dominado pela síndrome do imperador. Ele queria o que só o rei poderia possuir: as roupas, o cavalo e a coroa (Et 6.8). Essa síndrome se manifesta quando alguém acredita que merece todas as honras e privilégios, colocando-se em um pedestal inalcançável. Essa atitude reflete uma autossuficiência e um desejo insaciável de controle e poder. Quando agimos dessa forma, esquecemos que somos servos, não senhores. A síndrome do imperador nos desvia do propósito de servir a Deus e ao próximo, fazendo-nos crer que somos o centro de tudo.

A exaltação pessoal, característica central da síndrome do imperador, é um caminho perigoso que leva à ruína. Hamã, em sua presunção, não percebeu que o orgulho estava cavando sua própria sepultura. O desejo por reconhecimento e poder pode nos afastar da vontade de Deus, fazendo-nos perseguir metas que não edificam, mas destroem. A queda de Hamã serve como um aviso: a busca desenfreada por poder e reconhecimento leva à destruição, tanto pessoal quanto espiritual.

3.2 Um mau prenúncio.

A LIÇÃO DIZ: *Hamã chegou em casa arrasado e contou para a mulher e os amigos o que lhe havia acontecido. Que frustração! E se esperava uma palavra de consolo, não foi o que recebeu. Ouviu uma sentença aterradora: “Se Mardoqueu, diante de quem já começaste a cair, é da semente dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente cairás perante ele” (Et 6.13). A declaração da mulher e dos amigos de Hamã pode indicar que conheciam a história dos judeus, um povo que já havia sobrevivido a muitos sofrimentos e ameaças. Era um mau prenúncio para Hamã.*

A reação de Hamã foi bem diferente, pois ele foi humilhado. Voltou para casa o mais rápido possível, com a cabeça coberta, como se estivesse pranteando. Essa havia sido a reação de Mardoqueu ao édito real sobre os judeus (4.1-2). Mais uma vez, as coisas se inverteram.

Mesmo que as pessoas ainda se prostrassem diante dele, Hamã não tinha mais desejo algum de vê-las, pois fora humilhado diante delas e sabia que riam dele pelas costas. Essa é a diferença entre reputação e caráter. Hamã era famoso e tinha uma reputação devido ao cargo importante que o rei lhe havia concedido; não era, porém, um homem de caráter. Sua reputação dependia de seu cargo, riqueza e autoridade, coisas que poderiam ser todas tiradas dele.

Que contraste entre a reunião de família de Hamã em 6.13 e a reunião anterior em 5.10-12! Enquanto na primeira reunião Hamã se gabava de sua grandeza, no segundo encontro teve de confessar que havia sido humilhado.

A essa altura, sua esposa e seus conselheiros fizeram um comentário interessante: "Se Mardoqueu, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele" (Et 6.13). A declaração da mulher e dos amigos de Hamã indica que eles provavelmente conheciam a história de resiliência dos judeus. Isso prenunciava que o fim de Hamã estava próximo e que a narrativa conduziria ao triunfo culminante — a honra dos judeus. A velocidade dos eventos é enfatizada pela frase: "*Enquanto eles ainda estavam conversando com ele*", os eunucos do rei chegaram e levaram Hamã às pressas (cf. vv. 10 e 12). Agora Hamã não tem mais controle sobre as circunstâncias ou coincidências, e é convocado pelos eunucos da mesma forma que Vasti foi convocada antes de desaparecer da corte real (cf. 1:10-11). Enquanto Hamã chega perturbado, Ester assume o controle.

CONCLUSÃO

Aplicações Finais:

- Avalie se você tem mostrado sinais da síndrome do imperador, buscando poder e honra a qualquer custo. Lembre-se de que nosso papel é servir, não ser servido.
- Reconheça os perigos da exaltação pessoal. O desejo por poder pode facilmente se transformar em uma armadilha que nos afasta da verdadeira missão que Deus nos deu.
- Confie no caminho de Deus e evite os desvios do orgulho. A verdadeira honra e glória vêm de seguir a vontade de Deus com humildade, não de buscar o trono que só Ele pode ocupar.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR